

Panorama do cooperativismo contemporâneo

Evandro Scheid Ninaut¹
Marcos Antonio Matos²
Robson Mafioletti³

Resumo: O cooperativismo possui importância significativa na economia brasileira, considerando-se os seus princípios universais de origem. Nesse contexto, os estudos para a análise quantitativa do cooperativismo se tornam importantes. O presente artigo tem o objetivo de avaliar a participação das cooperativas na economia brasileira. Para tanto, selecionaram-se indicadores para o quadro social, o faturamento e as exportações do cooperativismo. Segundo os resultados obtidos em 2008, as exportações foram de US\$ 4,01 bilhões e o faturamento, US\$ 37,73 bilhões, contando com 254,56 mil empregos diretos nas 7.682 cooperativas. Considerando-se a liderança das cooperativas do ramo agropecuário nas exportações, as projeções na demanda por alimentos no mundo promovem oportunidades para o setor.

Palavras-chave: cooperativas, indicadores, economia, desenvolvimento.

Overview of contemporary cooperativism in Brazil

Abstract: The cooperatives have a great importance for Brazilian economy, considering their universal principles of origin. In this context, the studies for cooperatives quantitative analysis have become important. This article aims to analyze the participation of cooperatives in Brazilian economy. To achieve this aim, indicators for the cooperatives census, billing and exports were selected. According to the results in 2008, the exports have reached US\$ 4.01 billion and billing, US\$ 37.73 billion and 254.56 thousand direct jobs in 7,682 cooperatives. Considering the leading position of agricultural cooperatives in cooperatives exports, the projections of food demand in the world promote opportunities for the sector.

Keywords: cooperatives, indicators, economics, development.

Introdução

O cooperativismo é uma das formas avançadas de organização da sociedade civil, pois proporciona o desenvolvimento socioeconômico aos seus integrantes e à comunidade e res-

gata a cidadania por meio da participação, do exercício da democracia, da liberdade e autonomia (MORATO; COSTA, 2001).

Segundo Bialoskorski Neto (2002) as cooperativas apresentam as dimensões econômica,

¹ Economista, Especialista em Gestão de Cooperativas, gerente de mercados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). E-mail: Evandro.ninaut@ocb.coop.br

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Agronomia, assessor econômico da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). E-mail: matos.marcos@gmail.com

³ Engenheiro-Agrônomo, M.Sc. em Economia Aplicada, analista econômico do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar). E-mail: analistaeconomico@ocepar.org.br

com base nas vantagens competitivas, e social, com foco no associado e na comunidade. Dessa forma, a consolidação do sistema cooperativista no Brasil tem papel significativo no desenvolvimento da sociedade, pois promove, dentre outros benefícios, acesso a crédito, saúde, educação, moradia e ao mercado de trabalho, com responsabilidades sociais e ambientais (OCB, 2004).

O cooperativismo brasileiro é representado pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), órgão máximo de representação. Os principais objetivos da OCB estão na ampliação da participação das cooperativas na economia brasileira, por meio da sua defesa, promoção e fomento, em todas as instâncias políticas e institucionais, respeitando-se os seus princípios universais de origem. Somado aos objetivos, destaca-se o seu comprometimento com a preservação e o aprimoramento do sistema, o incentivo e a orientação das organizações cooperativas (FUNDACE, 2006).

O movimento cooperativista brasileiro é diversificado, dividido em 13 ramos de atividades distintas, sendo eles: Agropecuário; Educacional; Crédito; Saúde; Infraestrutura; Habitacional; Transporte; Turismo e lazer; Produção; Especial; Mineral; Consumo; Trabalho. Segundo Braga (2002) há uma forte correlação entre a presença de cooperativas e índices de educação, concluindo que esse tipo de organização é importante para promover a distribuição de renda e o estoque de capital social.

O cooperativismo brasileiro contemporâneo possui importância significativa na economia, ampliando a sua participação no mercado interno e externo (MATOS; NINAUT, 2008). Dessa forma, a análise da crise financeira mundial e a identificação dos seus impactos gerais no Brasil são de fundamental relevância para as cooperativas. Nesse contexto, destaca-se as projeções de crescimento econômico dos países, as oscilações de preços das commodities, as previsões do comportamento climático e o fluxo do comércio internacional.

Considerando-se a influência econômica e social do cooperativismo contemporâneo no

Brasil, os estudos para a sua análise quantitativa se tornam relevantes. O presente artigo tem o objetivo de avaliar a participação das cooperativas na economia brasileira e, para tanto, foram selecionados indicadores para a análise do sistema, sendo eles:

- 1) Números de Cooperativismo. Quadro social das cooperativas, associados e empregos diretos, segundo os dados oficiais da OCB.
- 2) Faturamento das Cooperativas. Por meio dos dados oficiais da OCB, determinou-se o faturamento das cooperativas com a consideração dos ramos e dos anos de observação.
- 3) Exportações Diretas. Evolução das exportações diretas do cooperativismo a partir dos dados da Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
- 4) Demanda por alimentos no mundo. Oportunidades para as cooperativas.

Para tanto, foi realizado o cruzamento estatístico entre bases de dados e informações disponibilizadas pelos órgãos oficiais e pela bibliografia especializada, considerando-se o entendimento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Resultados

Os resultados foram apresentados segundo a sequência observada na metodologia do estudo, incluindo o quadro social, faturamento, exportação e a análise das oportunidades para as cooperativas com base nas projeções na demanda por alimentos no mundo.

Quadro social

O quadro social do cooperativismo engloba o número de cooperativas, de associados e empregados diretos, segundo os dados obtidos no ano de 2008, bem como as evoluções observadas nos últimos anos.

A Figura 1 apresenta o número de cooperativas no Brasil, considerando-se os ramos do cooperativismo e as suas participações no censo. No ano de 2008 foram observadas 7.682 cooperativas filiadas ao sistema OCB, com destaque para o ramo trabalho, agropecuário, crédito, transporte e saúde, pois juntos representam 83,62% do total de cooperativas.

Os ramos trabalho e agropecuário apresentaram 1.746 e 1.611 cooperativas, respectivamente, seguidos pelo crédito, com 1.113 cooperativas (Figura 1).

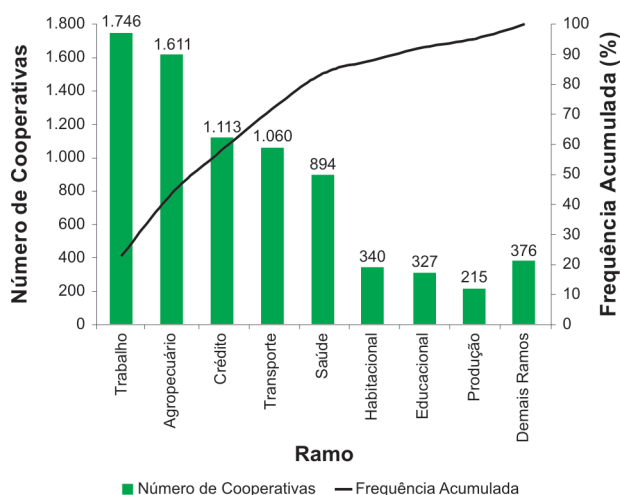


Figura 1. Quadro social das cooperativas brasileiras em 2008 com a consideração dos ramos e a frequência acumulada.

Fonte: Matos, Ninaut (2008).

Na Figura 2 é mostrada a evolução do número total de cooperativas no Brasil, no intervalo considerado entre os anos de 2000 e 2008.

No período analisado, o número total de cooperativas cresceu 30,14%, passando de 5.903 cooperativas para 7.682. Contudo, nos últimos três anos, o número de cooperativas no Brasil

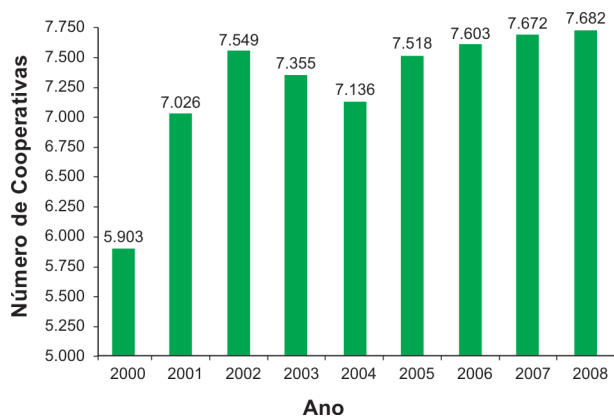


Figura 2. Evolução do número de cooperativas no Brasil, entre os anos de 2000 e 2008.

Fonte: Matos, Ninaut (2008).

mostrou estabilidade, pois o incremento foi de apenas 1,04%.

Observa-se, ainda, uma redução no número de cooperativas em 2003 e 2004, fato esse explicado pela queda no número de cooperativas do ramo agropecuário, em razão da crise da agricultura brasileira ocorrida naquele período.

O número de associados das cooperativas brasileiras e a frequência acumulada de representação são apresentados na Figura 3. Apesar da evolução do número de cooperativas, o cooperativismo apresentou elevações contínuas no número de associados, no período de 2000 a 2008. Destaca-se que em 2008 o número de associados foi de 7,89 milhões e, considerando-se o tamanho médio da família brasileira que é de 3,3 membros (IBGE, 2009), há aproximadamente 26 milhões de brasileiros envolvidos com cooperativas no Brasil.

O ramo crédito mostrou liderança dentre os ramos, com um total de 3,22 milhões de associados e participação de 40,77% dos associados das cooperativas no Brasil. O ramo consumo figura na sequência, apresentando um total de 2,32 milhões de associados. Os dois ramos citados representam 70,13% do total de associados das cooperativas brasileiras em 2008. O ramo agropecuário mostrou uma participação de 12,28% do total e 968,77 mil associados em 2008 (Figura 3).

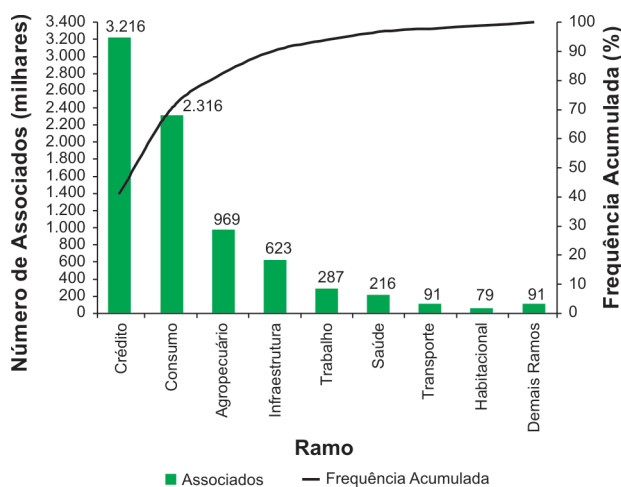


Figura 3. Número de associados das cooperativas brasileiras em 2008, com a consideração dos ramos e a frequência acumulada.

Fonte: Matos, Ninaut (2008).

A Figura 4 apresenta a evolução do número de associados das cooperativas brasileiras, considerando-se o intervalo compreendido entre os anos 2000 a 2008.

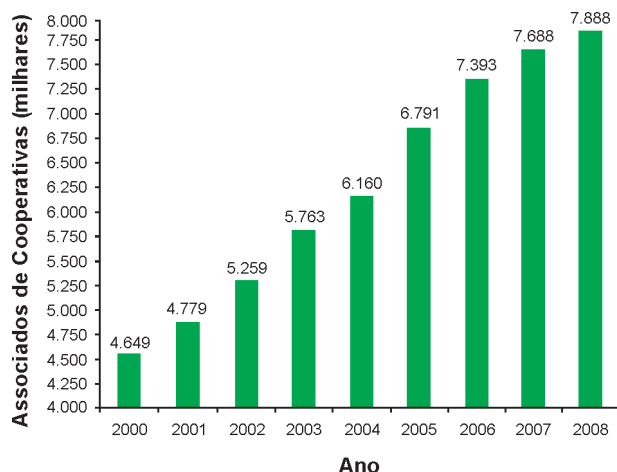


Figura 4. Evolução do número de associados das cooperativas no Brasil, entre os anos de 2000 e 2008.
Fonte: Matos, Ninaut (2008).

O número de associados no Brasil mostrou um crescimento de 69,65% no período, passando de 4,65 milhões em 2000 para 7,89 milhões no ano de 2008. Destaca-se que o crescimento foi contínuo no período visualizado, com uma taxa anual de evolução de 7%.

A análise da evolução dos empregos diretos gerados pelos ramos do cooperativismo, bem como a sua frequência acumulada em 2008, é apresentada na Figura 5. O cooperativismo empregou 254,56 mil funcionários em 2008, sendo o ramo agropecuário o principal representante, com um total de 134,58 mil funcionários e participação de 52,87% no total. Os ramos de saúde e crédito empregaram, respectivamente, 47,13 e 38,80 mil funcionários no mesmo período. Os três ramos descritos (agropecuário, saúde e crédito) representaram 86,62% do total empregado pelo cooperativismo no Brasil (Figura 5).

Na Figura 6 é observada a evolução do número de empregados diretos nas cooperativas brasileiras, entre os anos de 2000 e 2008.

O número de empregados diretos apresentou um crescimento de 50,28% no intervalo

analisado, passando de 169,39 mil empregados em 2000 para 254,56 mil em 2008 (Figura 6).

Exportações das cooperativas

O desempenho das exportações diretas das cooperativas brasileiras foi avaliado considerando-se importantes fatores macroeconômicos. Dentre as variáveis, destacou-se o comportamento das exportações das cooperativas frente às oscilações da cotação do dólar ao longo dos anos de observação, conforme é observado na Figura 7.

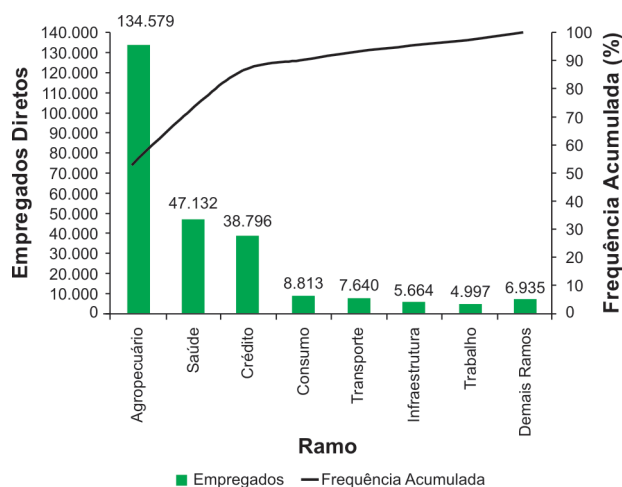


Figura 5. Número de empregados das cooperativas brasileiras em 2008, com a consideração dos ramos e a frequência acumulada.
Fonte: Matos, Ninaut (2008).

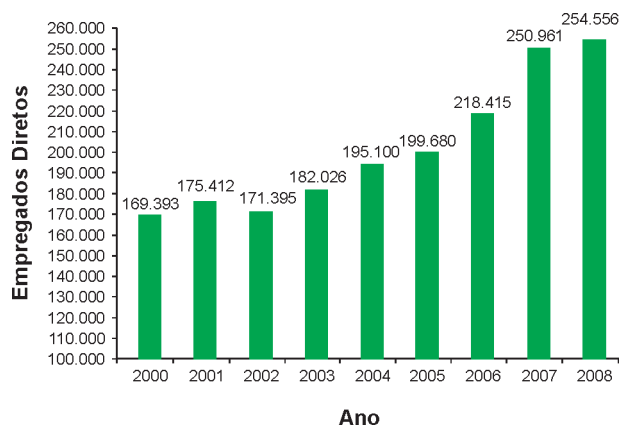


Figura 6. Evolução do número de empregados diretos das cooperativas no Brasil, entre os anos de 2000 e 2008.
Fonte: Matos, Ninaut (2008).

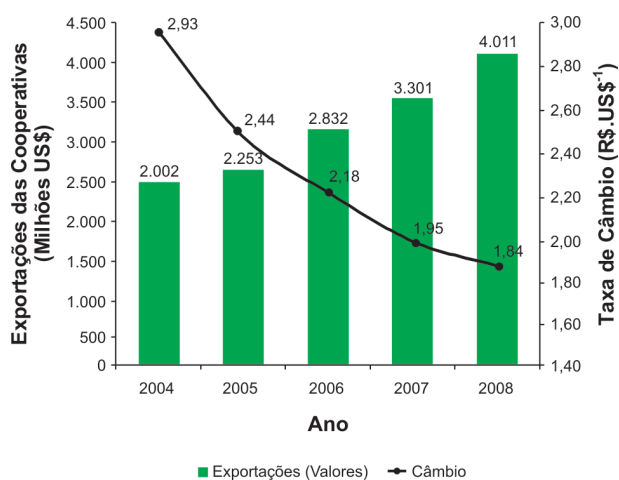


Figura 7. Evolução das exportações diretas das cooperativas brasileiras, com a consideração das cotações do dólar comercial à venda.

Fonte: Brasil (2008b), Cepea (2008).

Para a análise, foi utilizada a média das cotações anuais do dólar comercial à venda disponibilizada pelo Cepea (2008), corrigindo-se as cotações pela IPA (Índice de Preço no Atacado).

As exportações diretas das cooperativas, no acumulado de janeiro a dezembro de 2008, somaram US\$ 4,01 bilhões, enquanto, em 2007, foram US\$ 3,30 bilhões. A variação entre esses anos demonstra um crescimento de 21,49% no total exportado, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Ressalta-se que foram observadas 185 cooperativas exportadoras em 2008.

Os valores exportados e a cotação do dólar apresentaram tendências inversas de comportamento, pois, mesmo com os desafios impostos para a exportação da produção, destacando-se a valorização do Real no período (cotação média do dólar em 2003: R\$ 3,07; cotação média de 2008: R\$ 1,84), as cooperativas apresentaram receitas cambiais crescentes, com participação significativa nas exportações brasileiras.

É importante ainda destacar que a taxa de câmbio tem apresentado oscilações abruptas, em virtude dos efeitos da crise financeira mun-

dial. Como resultado, embora persistam dúvidas quanto aos novos patamares de equilíbrio, a taxa de câmbio estará acima daquele observado em 2007 e 2008, o que eleva a competitividade das cooperativas no mercado internacional.

Em relação ao quantum exportado pelas cooperativas, no acumulado de janeiro a dezembro de 2008, atingiu-se o montante de 7,08 milhões de toneladas, enquanto em 2007 foram embarcados 8,12 milhões, apresentando uma queda de 12,81%. Dessa forma, o aquecimento dos preços das commodities, como os produtos do complexo soja, milho, trigo e as carnes, sustentou o incremento do faturamento com as vendas externas das cooperativas.

A Figura 8 apresenta as taxas de crescimento dos valores monetários exportados no Brasil e nas cooperativas, no período compreendido entre os anos de 2004 e 2008.

As variações observadas nas exportações das cooperativas foram superiores em relação às médias brasileiras em 2004 e em 2006. No ano de 2005, o crescimento das exportações brasileiras foi de 22,63% e das cooperativas, 12,54%. Analisando-se o ano de 2008, a taxa de crescimento foi de 23,21% e 21,49% respectivamente para a economia brasileira e para as cooperativas.

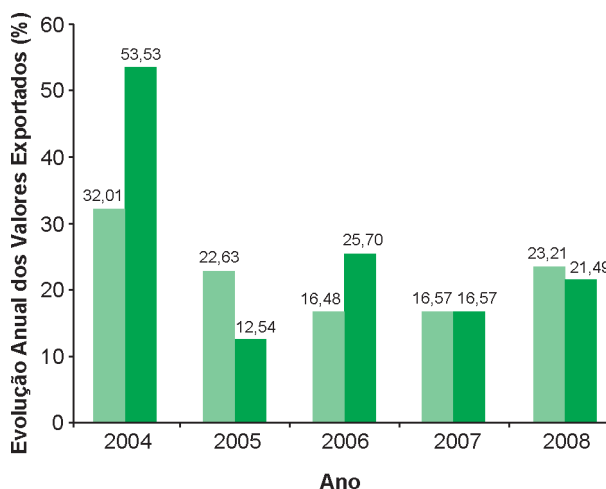


Figura 8. Evolução das taxas de crescimento das exportações diretas das cooperativas e da média geral brasileira.

Fonte: Brasil (2008b).

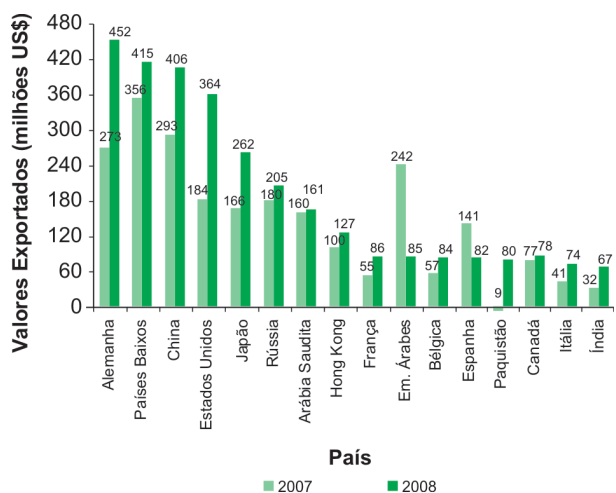


Figura 9. Direcionamento das exportações das cooperativas brasileiras em 2008.

Fonte: Brasil (2008b).

O estudo do direcionamento das vendas externas diretas das cooperativas brasileiras é de fundamental relevância para a determinação dos mercados conquistados, bem como os mercados potenciais de crescimento. Observa-se na Figura 9 a participação dos países importadores de produtos das cooperativas no ano de 2008.

A Alemanha e os Países Baixos se destacaram nas importações dos produtos comercializados pelas cooperativas. Em 2008, a Alemanha representou 11,27% das exportações, com um total de US\$ 452 milhões. Os Países Baixos mostraram uma participação de 10,36% e importações de US\$ 415,43 milhões.

Na sequência do ranking está a China, com uma parcela de 10,12% e US\$ 405,94 milhões de importações no acumulado de janeiro a dezembro de 2008. No mesmo período do ano anterior, a participação foi de apenas 8,87% e US\$ 292,85 milhões.

Os Estados Unidos foram responsáveis por US\$ 363,85 milhões nas importações, o que representa 9,07% do total exportado pelas cooperativas em 2008. No mesmo período do ano anterior, a participação foi de 5,58%. O Japão, a Rússia e a Arábia Saudita aparecem na sequência, com participações de 6,53%, 5,11% e 4,02%, respectivamente.

Ainda analisando-se a Figura 9, observa-se a crescente participação de importantes economias mundiais, com os EUA, Alemanha, China, Japão e França.

Para a análise da competitividade das cooperativas brasileiras frente ao mercado internacional, torna-se necessário o detalhamento dos produtos exportados e o grau de agregação de valor. A Figura 10 mostra a participação percentual dos produtos exportados em função dos montantes obtidos, fixando-se o acumulado de janeiro a dezembro de 2008.

O complexo soja, que engloba o grão, o óleo e o farelo, apresentou maior participação nas vendas diretas das cooperativas brasileiras, representando 32,13% das exportações totais. Na sequência figura o setor sucroalcooleiro (27,32%), que corresponde aos açúcares e ao álcool etílico e as carnes (20,61%). O café, trigo, leite e derivados, algodão e milho figuram na sequência, com representações de 6,82%, 3,11%, 1,92%, 1,6% e 1,29%, respectivamente (Figura 10). Dessa forma, os produtos citados são considerados os principais produtos da pauta.

Para o complexo soja, tradicional produto exportado pelas cooperativas, as exportações da soja em grão foram de US\$ 680,03 milhões, mostrando liderança no complexo, frente ao fa-

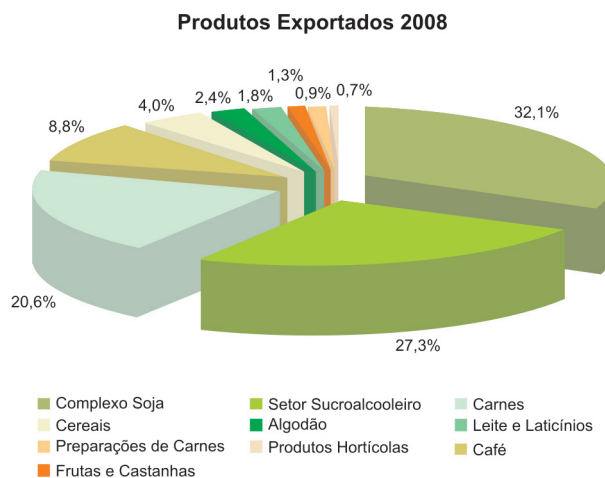


Figura 10. Participação dos produtos exportados pelas cooperativas brasileiras.

Fonte: Brasil (2008b).

relo (US\$ 405,51 milhões) e ao óleo (US\$ 184,14 milhões). Mesmo com a isenção do ICMS sobre produtos primários e semielaborados exportados, o aumento dos custos do processamento da soja no mercado interno (entre produtores e esmagadoras) justificou o crescimento das exportações da soja em grão, em detrimento do farelo e do óleo, produtos obtidos a partir da industrialização da oleaginosa. Embora a soja em grão tenha apresentado liderança no setor, a sua participação tem mostrado decréscimo, pois foi de 53% do total no acumulado dos meses de janeiro a dezembro de 2008, frente à parcela de 59% no mesmo período do ano anterior.

Analisando-se as exportações do setor sucroalcooleiro, foram observadas vendas de US\$ 1,08 bilhão, sendo o álcool de US\$ 588,79 milhões e o açúcar, US\$ 490,84 milhões. As vendas externas desse setor possuíam destaque nas exportações em 2007. Contudo, as vendas de açúcar mostraram queda de 35,53% e, dessa forma, o setor apresentou uma retração de 0,27% nos valores comercializados em relação ao ano anterior, mesmo com o crescimento de 83,33% das exportações de álcool.

As vendas das carnes somaram US\$ 814,61 milhões nos meses de janeiro a dezembro de 2008, tendo-se liderança das aves (US\$ 468,54 milhões), seguido pelas carnes de suínos (US\$ 166,03), outras carnes e carnes

secas (US\$ 137,07 milhões) e pela carne bovina (US\$ 42,98 milhões). As aves representaram 58% das vendas externas desse setor em 2008 e 57% no mesmo período de 2007, caracterizadas como principal produto dessa origem. As carnes suína e bovina apresentaram em 2008 uma participação de 25% e 5%, respectivamente. É ainda importante destacar a participação das carnes secas e de outros animais, que apresentaram uma parcela de 17% em 2008, frente à representação de 13% em 2007.

O detalhamento dos produtos exportados pelas cooperativas brasileiras é apresentado na Tabela 1. O setor sucroalcooleiro mostrou maior importância dentre os produtos exportados pelas cooperativas no acumulado de janeiro a dezembro de 2007, com um total de US\$ 1.082,55 milhões, frente às vendas externas de US\$ 1.079,62 milhões em 2008, fato justificado pela redução de 83,33% nas exportações de açúcar em 2008.

Em relação às carnes, foi observado um incremento de 22,92% ao longo dos dois períodos analisados, o que é explicado pelo aumento das exportações de aves, suínos e bovinos e das exportações das outras carnes secas.

As cooperativas do ramo agropecuário possuem liderança absoluta nas exportações totais do cooperativismo brasileiro, conforme se observa os produtos selecionados na Tabela 1.

Tabela 1. Produtos exportados pelas cooperativas, considerando-se os valores totais ao longo dos meses de janeiro a dezembro dos dois últimos anos.

	Jan./Dez. 2008		Jan./Dez. 2007		Variação 2007-2008 (%)		
	Valores (Mil US\$ FOB)	Quantidades (t)	Valores (Mil US\$ FOB)	Quantidades (t)	Valores	Quantidades	
Complexo Soja	Soja em Grão	680.032	1.682.463	498.687	1.775.428	36,36	-5,24
	Farelo de Soja	405.507	1.168.011	250.190	1.009.735	62,08	15,68
	Óleo de Soja	184.135	151.301	106.305	150.875	73,21	0,28
	Subtotal	1.269.674	3.001.775	855.181	2.936.037	48,47	2,24
Setor Sucroalcooleiro	Açúcar	490.836	1.830.088	761.377	3.037.832	-35,53	-39,76
	Álcool	588.785	920.491	321.170	592.058	83,33	55,47
	Subtotal	1.079.621	2.750.579	1.082.547	3.629.890	-0,27	-24,22

Continua...

Tabela 1. Continuação.

	Jan./Dez. 2008		Jan./Dez. 2007		Variação 2007–2008 (%)		
	Valores (Mil US\$ FOB)	Quantidades (t)	Valores (Mil US\$ FOB)	Quantidades (t)	Valores	Quantidades	
Carnes	Aves	468.541	251.008	383.404	252.462	22,21	-0,58
	Suínos	166.025	59.641	166.498	80.147	-0,28	-25,58
	Outras Carnes	137.065	48.089	82.924	26.881	65,29	78,90
	Bovinos	42.979	12.807	29.890	14.261	43,79	-10,19
	Subtotal	814.610	371.546	662.717	373.750	22,92	-0,59
Café	Verde	349.180	123.891	274.554	116.640	27,18	6,22
	Torrado	70	8	112	16	-36,99	-48,66
	Subtotal	349.250	123.899	274.666	116.657	27,15	6,21
Cereais	Trigo	94.825	323.146	18.401	63.944	415,32	405,36
	Milho	53.185	262.868	144.512	855.329	-63,20	-69,27
	Arroz e Cevada	11.244	36.058	691	2.740	1.527,42	1.216,03
	Subtotal	159.254	622.073	163.604	922.013	-2,66	-32,53
Algodão	95.762	71.573	35.544	28.867	169,42	147,94	
Leite e Laticínios	69.290	20.796	88.367	23.661	-21,59	-12,11	
Frutas e Castanhas	52.550	43.341	53.786	36.679	-2,30	18,16	
Preparações de Carnes	34.841	11.843	8.181	4.595	325,90	157,76	
Produtos Hortícolas	26.836	18.657	30.466	16.001	-11,91	16,60	
Produtos Manufaturados	24.191	7.736	23.848	3.331	1,44	132,23	
Demais Produtos	69.497	45.809	30.486	114.532	127,97	-60,00	
Total Geral	4.010.536	7.077.783	3.301.212	8.118.009	21,49	-12,81	

Fonte: Brasil (2008b).

As exportações das cooperativas têm como origem os estados do Brasil, conforme é visualizado na Figura 11. As exportações das cooperativas nas suas respectivas Unidades de Federação são visualizadas na Figura 11. As cooperativas do Estado do Paraná foram as maiores exportadoras no acumulado de janeiro a dezembro de 2008, com uma parcela de 35,97% do total e um valor absoluto de US\$ 1.442,48 milhões.

Considerando-se o ano de 2007, o Estado de São Paulo havia mostrado maior participa-

ção, com um total exportado de US\$ 1.073,09 milhões, ou seja, 32,51% do total. Contudo, no período seguinte, o estado apresentou redução de US\$ 121,63 milhões nas vendas e, dessa forma, representa 23,72% do total exportado pelas cooperativas brasileiras.

As exportações das cooperativas do Estado de Minas Gerais foram de US\$ 410,56 milhões em 2008, participação de 10,24%. O estado mostrou uma taxa de crescimento de 15,01%, pois, no período anterior, as vendas foram de

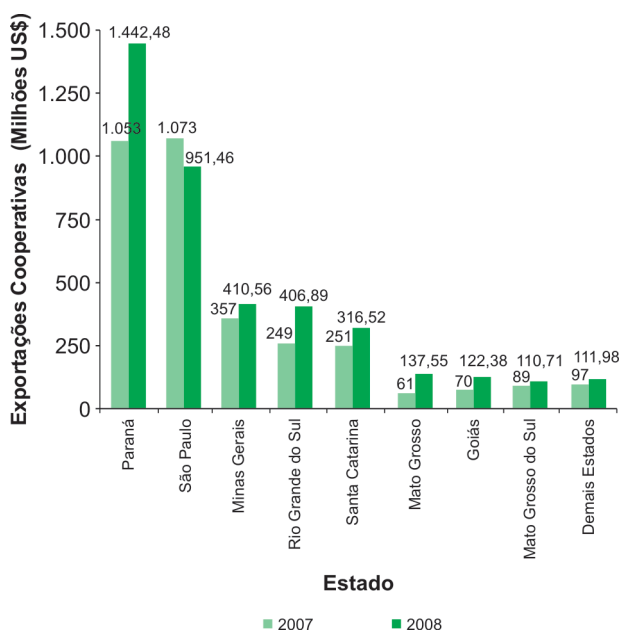


Figura 11. Estados brasileiros de origem das exportações das cooperativas em 2008.
Fonte: Brasil (2008b).

US\$ 356,98 milhões. Os três estados citados somados representaram 75,21% e 69,93% dos valores, no acumulado de janeiro a dezembro dos anos de 2007 e 2008, respectivamente, o que demonstra o aumento da participação de cooperativas de outros estados, como o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás (Figura 11).

Faturamento das cooperativas⁴

A evolução do faturamento das cooperativas brasileiras é apresentada na Figura 12.

O faturamento das cooperativas brasileiras mostrou crescimento de 106,37% no intervalo estudado, passando de US\$ 18,28 bilhões em 2002 para US\$ 37,73 bilhões no ano de 2008. Considerando-se os dois últimos períodos (2007 e 2008), a evolução foi de 17,6% (Figura 12).

Destaca-se que o crescimento do faturamento das cooperativas não foi contínuo, pois

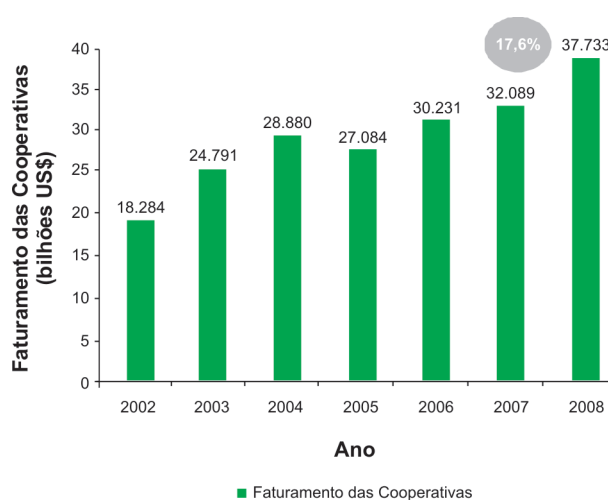


Figura 12. Evolução do faturamento das cooperativas brasileiras ao longo dos anos analisados.
Fonte: Matos, Ninaut (2008).

foram observadas retrações em 2005, fato presente na avaliação do quadro social das cooperativas brasileiras nesse ano.

Na Figura 13 são mostrados os faturamentos das cooperativas brasileiras em 2008 nos principais estados federativos e regiões brasileiras.

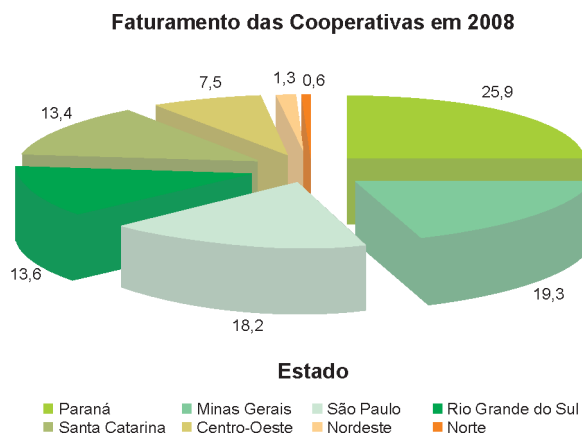


Figura 13. Faturamento das cooperativas nos estados e regiões brasileiras em 2008.
Fonte: Matos, Ninaut (2008).

⁴ O termo faturamento não é apropriado para o cooperativismo, pois a NBCT 10.8 tem classificação diferente para o plano de contas das cooperativas. Tem-se o ingresso quando se trata de ato cooperativo e receita, quando existir operação com terceiros. Dessa forma, o faturamento é o somatório de ingressos e receitas.

O Paraná apresentou maior faturamento em 2008, com um montante total de US\$ 9,78 bilhões e participação de 25,9% do total faturado pelas cooperativas no Brasil. O Estado de Minas Gerais figura na sequência com um faturamento de US\$ 7,29 bilhões e representação de 19,31% do total.

O Estado de São Paulo ocupou a terceira posição, mostrando um faturamento de US\$ 6,89 bilhões, o que corresponde a uma parcela de 18,25% do total faturado pelas cooperativas. O Rio Grande do Sul visualizou um faturamento de US\$ 5,14 bilhões, com participação de 13,61% do montante total (Figura 13).

Os estados analisados representam 77,07% do faturamento total das cooperativas brasileiras, o que corresponde ao montante de US\$ 29,09 bilhões no ano de 2008.

Oportunidades para o cooperativismo

As cooperativas brasileiras se destacaram pelas exportações de produtos do agronegócio brasileiro, com ênfase naqueles elaborados e semielaborados do complexo soja, do setor sucroalcooleiro, carnes, café, cereais e laticínios.

Tal fato é explicado pelas vantagens competitivas do sistema cooperativista, por meio do alinhamento do desenvolvimento econômico e social, bem como, pela coordenação da produção, industrialização e logística e pela competência em oferecer produtos (qualidade, rastreabilidade e certificação) que atendem à demanda e exigências mundiais por alimentos dos países importadores.

A crescente necessidade pelo alimento é explicada por dois fatores principais: crescimento populacional; renda dos consumidores. Dessa forma, o incremento populacional e o crescimento econômico dos países resultaram no aquecimento da procura por diferentes tipos de alimentos.

A Figura 14 apresenta o panorama da população no mundo, considerando-se os principais continentes no ano de 2005 e a respectiva projeção para 2030. A população mundial

passará de 6,5 bilhões de habitantes em 2005 para 8,3 bilhões na estimativa para 2008, crescimento de 27,69%.

A Ásia é o continente mais populoso, com 3,9 bilhões de habitantes e uma projeção de 5 bilhões em 2030, o que representa um crescimento de 28,21%. A África apresentará uma taxa de 66,67%, passando de 0,9 bilhão de habitantes em 2005 para 1,5 bilhão em 2030.

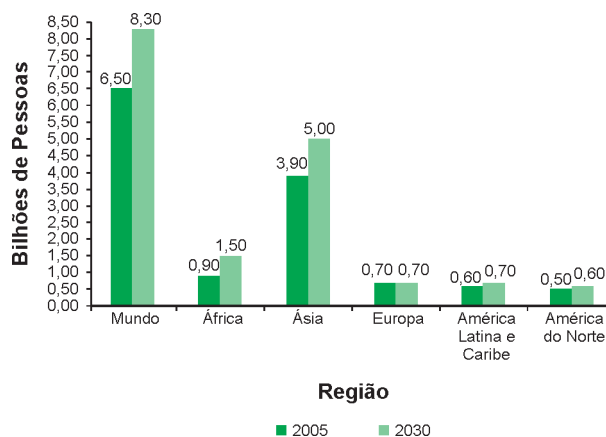


Figura 14. População mundial e por regiões, em 2005 e a projeção para 2030.

Fonte: Brasil (2008a).

Analisando-se o cenário de crescimento populacional e da urbanização, serão observadas pressões sobre os produtos do agronegócio no âmbito mundial, o que é explicado pela projeção na elevação do consumo, conforme pode se observar nas Figuras 14 e 15. A Figura 15 apresenta a evolução do consumo per capita de alimentos no mundo, em calorias supridas anualmente. Já a Figura 16 mostra as tendências de incremento no consumo per capita de carnes.

No período entre 1989–91 e 2050, o Sul da Ásia mostrará um crescimento de 24,58% no consumo per capita de calorias e, em relação ao consumo de carnes, a elevação será de 260%, passando de 5 kg por pessoa ao ano em 1989/1991 para 18 kg em 2050.

Para o Leste da Ásia, o incremento no consumo de calorias será de 12,47% e de carnes, 223%. Dessa forma, a região consumirá 73 kg de

carnes por pessoa anualmente, contra a demanda per capita de 22,6 kg em 1989–1991.

Analisando-se a África Subsaariana no mesmo período, o aumento na demanda por calorias será de 28,99% e de carnes, 83,67%. Já para a América Central e Caribe, a elevação na demanda per capita de calorias será de 12,83% e no consumo de carnes, 110,28%, atingindo o patamar de 90 kg de carnes anualmente demandadas por pessoa em 2050. Destaca-se que o Oriente Médio também apresenta estimativas crescentes na demanda por alimentos.

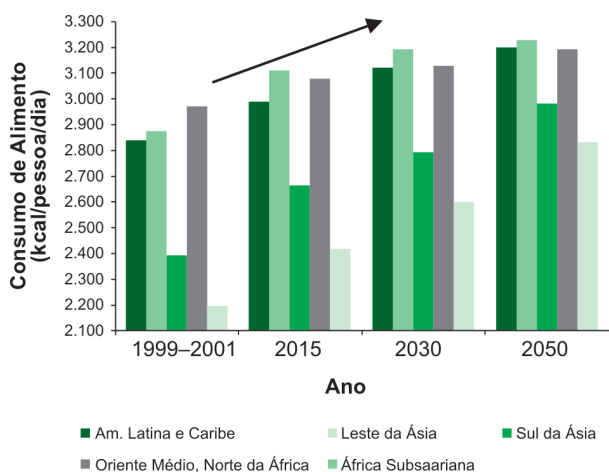


Figura 15. Evolução do consumo per capita de alimentos no mundo.

Fonte: Brasil (2008a).

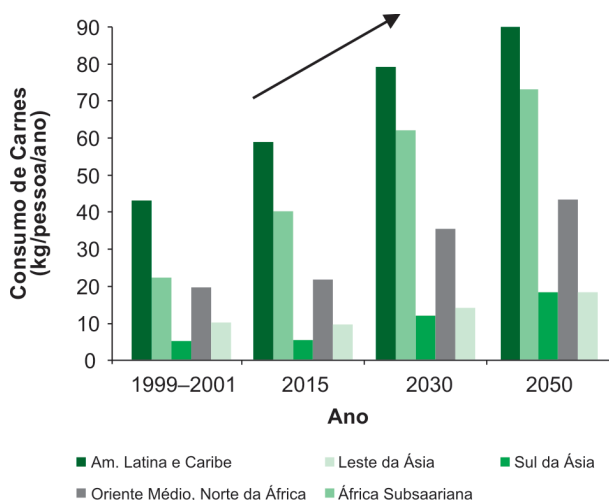


Figura 16. Evolução do consumo per capita de carnes no mundo.

Fonte: Brasil (2008a).

Conclusões

Como considerações finais, o desempenho das cooperativas brasileiras mostra um cenário com fundamentos sólidos, a despeito dos impactos da crise financeira internacional. De acordo com os resultados apresentados, as cooperativas apresentaram evoluções significativas no quadro social, faturamento e exportações.

Em relação às vendas externas, as cooperativas ligadas ao agronegócio possuem liderança absoluta na pauta de exportação do cooperativismo, com destaque para os produtos do complexo soja, do setor sucroalcooleiro e das carnes.

Os reais impactos da crise financeira na economia real, bem como as barreiras tarifárias e não tarifárias e a disponibilidade de crédito nos processos produtivos e financiamento das exportações, configuram-se como preocupações primordiais.

O ritmo de incremento na demanda por alimentos no mundo, com destaque para as carnes, promoverá oportunidade para o sistema cooperativista brasileiro. Para tanto, esforços se justificam para a promoção e a expansão da oferta de produtos do agronegócio nacional, o que inclui o apoio aos produtores rurais e cooperativas, investimentos em infraestrutura (modais de transporte, portos e sistemas de armazenamento), redução da carga tributária e seguro nas modalidades rural e renda. Outro desafio colocado para o governo e setor produtivo brasileiro diz respeito à necessidade de aumentar os investimentos em defesa sanitária, pois este pode tornar-se no principal problema para aumentarmos nossas exportações.

Além desses fatores, o Brasil deve priorizar os acordos comerciais, buscando pela queda de barreiras comerciais, de modo a ampliar mercados para uma parcela considerável dos países emergentes.

Referências

BIALOSKORSKI NETO, S. Estratégias e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico. In: **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**. Universidade Federal de Viçosa: DER, 2002. 305 p.

BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. (Org.). Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. In: **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**. Universidade Federal de Viçosa: DER, 2002. 305 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Câmaras e conselhos: câmara temática de insumos agropecuários. **Medidas do governo frente à crise financeira**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 15 dez. 2008a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Indicadores Estatísticos: balança comercial do cooperativismo**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 31 jan. 2008b

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Mercado Agropecuário**. Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Disponível em: <<http://www.cepea.usp.br>>. Acesso em: 29 jan. 2008.

FUNDACE. Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia. **Os**

Impactos da abertura comercial e dos acordos internacionais sobre as cooperativas brasileiras. Ribeirão Preto. 2008. Disponível em: <http://www.fundace.org.br/cooperativismo/projetos_pesquisa_impactos_abertura_inter.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais 2003**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/familia.html>>. Acesso em: 18 mar. 2009.

MATOS, M. A.; NINAUT, E. S. O cooperativismo frente às perspectivas econômicas. Organização das Cooperativas Brasileiras. In: **INFOTEC: Informativo Técnico do Sistema OCB.**, n. 2, 9 p. Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.coop.br>>. Acesso em: 20 fev. 2008.

MORATO, A. F.; COSTA, A. Avaliação e estratégia na formação educacional cooperativista. In: **Cooperativismo na era da globalização**. Goiânia: Unimed - Federação dos Estados de Goiás e Tocantins. 2001. 446 p.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. **O cooperativismo brasileiro: uma história**. Brasília, DF: Versão Br Comunicação e Marketing, 2004. 150 p.